



AÇÕES NA PREVENÇÃO E ASSISTÊNCIA FRENTE À VIOLÊNCIA NO TRABALHO HOSPITALAR: CONSTRUINDO ARTICULAÇÕES

Eixo Horizontal: EH6: VIOLÊNCIAS, PRECONCEITO E SEGREGAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Desirée Luzardo Cardozo Bianchessi; Ana Luísa Poersch; Márcia Ziebell Ramos; Larissa Souza Gasparin;

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a violência no trabalho está presente e afeta praticamente todos os setores. Para os trabalhadores da saúde, isto se acentua devido aos diversos e consideráveis fatores de risco relacionados à condição vulnerável do paciente, à organização do trabalho, à estrutura física do ambiente, fatores institucionais e do sistema de saúde, os quais aumentam as chances de violência. Cabe considerar a atual conjectura precária dos serviços de saúde brasileiros, colocando os trabalhadores e pacientes à mercê da violência estrutural. Frente a este contexto, é essencial o estabelecimento de medidas de prevenção, envolvendo o reconhecimento da violência, avaliação dos riscos, intervenção e monitoramento, assim como a disponibilização de assistência às vítimas. Com este entendimento, e a partir da rotina assistencial aos profissionais, a equipe do Programa de Saúde Mental do Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), identificou a necessidade de trabalhar sistematicamente a demanda da violência. Objetivo: Apresentar a evolução das ações de prevenção e assistência à violência no HCPA. Metodologia: Relato de experiência das ações que vêm sendo desenvolvidas no hospital juntamente aos funcionários e equipes, a partir da análise e levantamento das publicações e documentos vinculados ao Projeto de Desenvolvimento - Formação de Multiplicadores para a Prevenção da Violência no Trabalho. Resultados: A construção desse modelo de intervenção inicia-se em 2011 com uma campanha informativa interna sobre violência no trabalho e, na sequência, a criação do “Fluxo de Acolhimento e Assistência ao Funcionário pela Equipe do Serviço de Medicina Ocupacional”, com vistas a melhor acolher e assistir o funcionário em situação de violência. Analisando os casos atendidos, a partir de 2015 desenvolveu-se o projeto de desenvolvimento supracitado, objetivando fazer prevenção. Utiliza-se do modelo de oficinas como dispositivo grupal de intervenção junto a trabalhadores de diferentes áreas. A partir deste movimento, e em consonância com o Programa de Defesa dos Direitos da Criança e Adolescente Hospitalizado, neste ano de 2019 está sendo implantado o “Protocolo Assistencial de Situações de Violência em Pediatria”, área historicamente vulnerável à violência. Discussão: A sistematização dos atendimentos multiprofissionais no SMO a partir do fluxo de acolhimento e a realização das oficinas, que seguem acontecendo, têm possibilitado a legitimação da discussão da violência no cenário do trabalho hospitalar. Contudo, este ainda é um assunto tabu e temido, tornando-se necessária a manutenção destas políticas continuamente, repensando as formas diferentes de abordagem e intervenção, o que se concretiza neste momento com a implantação do protocolo na pediatria. Este foi elaborado com objetivo de subsidiar as equipes multiprofissionais desta área a melhor identificar precocemente as situações de risco e se articularem na melhor condução das situações, qualificando a assistência e segurança do paciente e profissionais. Considerações finais: Sendo a violência no ambiente de trabalho um tema permeado por silenciamentos e complexo na sua abordagem, entendemos que o caminho que vem sendo percorrido tem evoluído na medida que se faz possível uma articulação com diferentes instâncias dentro da instituição.